



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS, REALIZADA AOS ONZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E QUINZE.

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, às dez horas, na sala de seminários do PPGHIS, no andar superior do IC 3, reuniram-se os professores, Antonio Carlos Amador Gil, Carlos Vinícius Costa de Mendonça, Fábio Muruci dos Santos, Érica Cristhyane Moraes da Silva, Geraldo Antonio Soares, Gilvan Ventura, Josemar Machado de Oliveira, Maria Beatriz Nader, Sergio Alberto Feldman e Valter Pires Pereira (presidindo a sessão) e dos representantes discentes Guilherme Gouvêia Soares Torres, Leon Alves de Freitas, Luana Vieira da Silva e William Sivério da Rocha. **Justificadas** as ausências dos professores Julio Cesar Bentivoglio, Leonor Franco Araujo, Luiz Claudio Moises Ribeiro (Pós-Doutorado) e Patricia Maria da Silva Merlo. **PAUTA: 1. LEITURA E APROVAÇÃO DE ATAS.** Aprovadas as atas das reuniões de 27/08/2015, 15/09/2015 e 18/11/2015. **2. INCLUSÕES E/OU EXCLUSÕES E INVERSÃO:** foi apresentada a seguinte proposta de inclusão: solicitação de afastamento no país do prof. Gilvan Ventura da Silva, como **item 3.2.** **3. AFASTAMENTOS NO PAÍS:** **3.1. Interessado: Sebastião Pimentel Franco,** participação em banca de Mestrado, em 09/12/2015, na Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus-ES. Em votação, o afastamento foi APROVADO por unanimidade. **3.2. Interessado: Gilvan Ventura da Silva,** participação em I Seminário Interno de Discussão de Materiais Didáticos, entre 13 e 16/12/2015, na Universidade Estadual de Londrina, em Londrina-PR. Em votação, o afastamento foi APROVADO por unanimidade. **4. LICENÇA CAPACITAÇÃO, VIAGENS AO EXTERIOR E/OU RELATÓRIOS:** **4.1. Interessada: Maria Beatriz Nader.** Relatório de Licença Capacitação referente ao período de 01 de março de 2015 a 28 de maio de 2015. A Comissão de Recursos Humanos, através do Professor Sebastião Pimentel Franco, apresentou o parecer como segue: “Senhor Chefe e demais Conselheiros, trata o presente do Relatório de Licença Capacitação da professora Doutora Maria Beatriz Nader, referente ao interstício de 10/06/2005 a 08/06/2010. A referida professora solicitou a licença no período de 01/03/2015 a 28/05/2015, para realizar o estudo intitulado *‘Estruturação do Banco de Dados da Pesquisa Mapeamento da Violência em Vitória: mapeamento e perfil sócio-demográfico dos agressores e das mulheres que procuram a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (ES) 2002-2010,’* sob a supervisão da professora Doutora Rachel Soihet. Por ter a professora Doutora Maria Beatriz Nader, atendido ao que se propôs no seu pedido de Licença para Capacitação, somos S.M.J., favoráveis à aprovação do relatório. Vitória, 23/11/2015. Sebastião Pimentel Franco. Em votação, o relatório foi APROVADO por unanimidade. **5. PROJETO DE PESQUISA E/OU RELATÓRIOS:** **5.1. Interessada: Rossana Gomes Britto:** Item baixado de pauta. **6. ASSUNTOS DIVERSOS:** **6.1. Qualidade de ensino: formas de interação entre Graduação e Pós-Graduação de História.** Suspenso de pauta para apresentação numa próxima reunião. **6.2. Qualidade de Ensino: programação para recepção de calouros em 2016-1.** Foi proposto promover seminário na primeira semana de aula, com mesa informativa de debate, para apresentar aos calouros o curso de uma forma geral e todas as formas de interação e participação e a criação de uma comissão para fazer uma pauta mínima para recepção de calouros, composta pelos seguintes membros: Valter Pereira Pires, Josemar Machado de Oliveira, Érica Cristhyane Moraes da Silva e Leon Alves de Freitas. Em votação, a proposta foi APROVADA por unanimidade. **6.2.1. Foi abordado o assunto da alteração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).** Em discussão sobre a BNCC, o Departamento de História se posicionou contrariamente ao prazo de 16 de março para a conclusão do procedimento, apoiando a seguinte declaração da ANPUH: “A Associação Nacional de História – ANPUH, entidade que congrega pesquisadores e docentes de História, vem acompanhando de perto as discussões que cercam o documento Base Comum Nacional Curricular proposto pelo Ministério da Educação, MEC. Até o momento nossa entidade tem estimulado que suas regionais promovam debates, encontros e discussões sobre o processo de reformulação curricular em curso e, especialmente, sobre a disciplina de História. Nesse sentido, vale lembrar que a ideia de uma Base Nacional Comum Curricular não é nova no



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

país, nem tampouco seu vínculo a tentativas de definição de um currículo de caráter nacional. Poderíamos remontar isso a outras épocas da história educacional identificando diferentes proposições e distintos contextos nos quais esse debate se realizou. Desde sua criação, na década de 1960, nossa entidade tem participado ativamente dos debates em torno da História que se pretende que seja ensinada nas escolas da educação básica. Temos atuado sempre em defesa de sua permanência no currículo escolar vinculada aos objetivos de uma formação intelectual e política das novas gerações que possibilite a reflexão crítica sobre o conhecimento histórico, e a defesa dos princípios básicos de uma sociedade democrática e mais justa. As atuais formulações sobre o tema são oriundas da legislação educacional mais recente, com a inserção na Lei 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional da Educação, da ideia de vincular à BNCC uma "proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento" para cada ano dos ensinos nos níveis fundamental e médio. Além disso, de se constituir em estratégia visando contribuir para atingir metas do Índice de Desenvolvimento da Educação, o IDEB, indicador que é medido por uma combinação entre o fluxo escolar e o desempenho dos alunos nos exames nacionais. Em resposta a esta demanda legal o MEC organizou um processo de elaboração da BNCC, que inclui a disciplina de História desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Uma equipe de especialistas em História foi constituída e o documento da disciplina elaborado, e colocado para debate público. Alguns pontos merecem destaque neste processo de formulação do documento curricular. O primeiro é a celeridade do processo desencadeado pelo MEC. A elaboração de um currículo envolve decisões importantes sobre a definição de objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos, métodos de ensino e processos avaliativos. Estas escolhas não são neutras e se efetivam, muitas vezes, em disputas acirradas sobre o que deve ou não ser ensinado aos alunos. Por isso, consideramos que é preciso assegurar um amplo debate que possibilite a expressão de opiniões, proposições e a construção de consensos. Nesse sentido, entendemos ser urgente a revisão do calendário de elaboração do documento dilatando o prazo para a realização de debates e construindo um novo calendário nacional com participação das entidades e outros sujeitos. Como segundo ponto destacamos que é preciso reconhecer a diversidade de perspectivas como uma marca que caracteriza os campos de pesquisa da História e seu ensino. Nesse sentido, o processo de constituição da comissão elaboradora do texto curricular não poderia desconsiderar esta característica. Disto resulta a necessidade de ampliação ou reformulação da equipe de História segundo critérios que possam minimamente contemplar as demandas de suas diferentes subáreas de conhecimento. Um terceiro aspecto a ser considerado diz respeito aos nexos entre a atual proposta de BNCC e a formulação de exames nacionais. Entendemos que é preciso aprofundar o debate sobre estes vínculos e esclarecer as concepções que fundamentam o currículo e os processos avaliativos, pensados no âmbito de política para a Educação Básica, e especialmente, para evitar a redução da BNCC aos estreitamentos de um currículo avaliado. Por fim, destacamos que, até o momento, nossa entidade não foi convidada formalmente pelo MEC para integrar os debates em andamento, nem instada a se manifestar sobre o texto proposto para o ensino de História. A participação de vários associados nas discussões e na própria equipe responsável pela elaboração do documento, e a promoção de vários encontros e debates por nossas regionais, nos credencia como agentes do debate, mas não formaliza a entidade para a condição de agente interlocutor do processo de discussão e reformulação do texto curricular de História. Assim, com o intuito de contribuir produtivamente para o debate, solicitamos uma audiência com o secretário de Educação Básica, Sr. Manoel Palacios da Cunha e Melo, com representantes de nossa entidade, para tratar dos seguintes tópicos: 1. A alteração do calendário com a ampliação do prazo para discussão do documento e da agenda de debates com o credenciamento formal das entidades para participação neste processo. 2. Reformulação da equipe de História com a ampliação do grupo de especialistas visando incluir as diferentes subáreas da História. – (Texto de: Maria Helena Rolim Capelato Presidente da ANPUH-Brasil (Biênio 2015-2017)

Pela Diretoria da Associação Nacional de História – ANPUH)". **6.3. Remoção do móvel de escaninhos do corredor interno do IC-II.** Foi apresentada a proposta de remoção do móvel, e em seguida, sugestão de realização de descupinização do mesmo, dada a importância para a distribuição de documentos em geral. A proposta de efetuar a descupinização foi APROVADA por unanimidade. **7. COMUNICAÇÕES: Da Presidência da sessão: 7.1.** parabenização ao professor Antonio Carlos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Amador Gil pela progressão para a Classe de Professor Titular. **8. Palavra Livre.** Não houve. Tendo sido tratados todos os assuntos da pauta, encerrou-se a presente reunião e eu, Marly Calixto da Silva, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos professores e representantes discentes.

Antonio Carlos Amador Gil

—

Carlos Vinícius Costa de Mendonça

—

Fábio Muruci dos Santos

—

Érica Cristhyane Moraes da Silva

—

Geraldo Antonio Soares

—

Gilvan Ventura da Silva

—

Josemar Machado de Oliveira

—

Maria Beatriz Nader

—

Sergio Alberto Feldman

—

Valter Pires Pereira

—

Guilherme Gouvêa Soares Torres

—

Leon Alves de Freitas

—

Luana Vieira da Silva

—

William Silvério da Rocha

—

PRESENTES À LEITURA: